**“UM PÉ FORA DO NINHO”: Experiências com bebês em uma Creche universitária na cidade de Salvador – BA**

*Ana Lúcia Soares da Conceição Araújo[[1]](#footnote-1)*

*(UFBA)*

*Meire Rosa Ferreira Boaventura*[[2]](#footnote-2)

*(UFBA)*

**EIXO TEMÁTICO:** Pesquisas e experiências com bebês na urbe

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é socializar relatos de experiências realizadas com bebês, por meio da Pedagogia de Projetos, prática norteadora de uma Creche Universitária, na cidade de Salvador- BA. No trabalho será relatado uma prática com um projeto realizado com os bebês no primeiro semestre de 2019. Evidenciou-se durante o desenvolvimento das ações “experivivências” significativas, que possibilitaram revelar a potência sensório-motora individual e coletiva do grupo.

Palavras-Chave: Projetos; Bebês; Experiências; Creche.

**INTRODUÇÃO**

Incialmente, faz-se necessário situar onde os bebês revelam suas culturas infantis na cidade de Salvador, a Creche como um desses campos institucionais da urbe, possibilita-os construírem sua identidade, desenvolverem sua autonomia, a fim de se tornarem cidadãos de direitos a brincar, aprender e criar. A Creche da Universidade Federal da Bahia (UFBA) constitui-se um dos *lócus* dessas experiências nesse espaço urbano, uma vez que os bebês, nas suas interações e brincadeiras proporcionadas pela prática educativa realizam trocas sociais e culturais com os seus pares e os adultos. Essa instituição foi criada em setembro de 1983 para atender as demandas dos estudantes, e, posteriormente dos professores e técnicos-administrativos da universidade, atende a faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses.

Embora a Creche da UFBA à época de sua criação a sua concepção tenha sido assistencialista para abrigar as crianças e cuidar da higiene, permitindo aos pais estudantes “um lugar de segurança” enquanto estudavam na universidade. Ao longo dos seus 36 anos essa visão foi sendo redimensionada, e a Creche foi se configurando como um espaço educativo que, assim como, outros espaços formais de educação infantil, educam e cuidam de forma indissociável, bebês na cidade de Salvador- BA.

Essa configuração atual, dá-se pela luta insistente teórico-prática dos profissionais que compõem o quadro da instituição: docentes efetivos da carreira do Ensino Básico, técnicos-administrativos e trabalhadoras terceirizadas para atividades laborais de apoio. Sobretudo dos bebês e crianças bem pequenas que revelam toda sua potência de desenvolvimento e aprendizagem como atores sociais, por meio da prática da Pedagogia de Projeto, que norteia a Projeto Político Pedagógico da Creche desde 2000.

O objetivo desse trabalho é partilhar um relato de um projeto pedagógico coletivo realizado com os bebês, no primeiro semestre de 2019, em uma Creche da UFBA, situada na cidade de Salvador- Bahia.

1. **A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO PRÁTICA NORTEADORA NA INFÂNCIA**

Ao revisitar a obra de John Dewey (1959), percebe-se que seus ideais de educação transpõem o seu tempo histórico, os seus fundamentos tornam-se cada vez mais atuais, no que tange à participação infantil na interação com seu meio físico e social. A premissa de Dewey (1959) era que o conhecimento só era obtido através da ação, da experiência porque o pensamento é produto do encontro do indivíduo com o mundo. Os bebês, assim como, os adultos são movidos pelos desejos de conhecer e aprender, a fim de sanar suas dúvidas e necessidades, tocando, experimentando, dispondo o seu corpo no espaço, comunicando-se por gestos, antes mesmos que as palavras. A partir deste movimento investigativo conhecem o mundo e a si mesmo. Nessa direção, o contexto Creche é uma comunidade em miniatura, preparando-os para a vida adulta. Como afirma Pinazza (2007) a construção de uma pedagogia da infância recebe de Dewey a crença nas potencialidades humanas, respeito à individualidade e às diferenças, garantias de liberdade e democracia. Além disso, valoriza as experiências e os interesses das crianças, na ação pedagógica em um ambiente físico e relacional educativo.

A pedagogia de projetos como um dos modos de organizar o ato educativo, no contexto Creche com bebês e crianças bem pequenas tem um *modus operandi* diferentes das demais crianças das etapas subsequentes da Educação Básica. Isto porque quando o bebê chega à Creche, traz consigo uma experiência, um modo de viver e de manifestar-se dominada pelos instintos e reflexos que possibilitam as primeiras adaptações, que se estende pela descoberta do ambiente geral e pelo início da atividade simbólica. Nessa direção, os projetos de trabalho com os bebês, público deste artigo, requer da professora observação e leitura das necessidades do grupo, como afirma Redin:

Os projetos com bebês têm seus temas derivados basicamente da observação, da leitura que a professora realiza do grupo e de cada criança. Ela deve prestar muita atenção ao modo como as crianças agem e procuram dar significado às suas manifestações. É a partir dessa observação que ela vai encontrar os temas, os problemas, as questões referentes aos projetos. (REDIN, 2012,p.59)

A partir das premissas dos fundamentos esboçados acima, este relato de experiência tem como objetivo partilhar o Projeto “Um pé fora do ninho” desenvolvido no primeiro semestre de 2019 com bebês do Grupo I.

**2. A MOTIVAÇÃO DOS PROJETOS E SEUS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O essencial na educação infantil é a possibilidade dos bebês e crianças bem pequenas interagirem com uma comunidade maior que suas próprias famílias. Assim, elas podem ampliar os horizontes sociais e culturais enquanto participa e produz conhecimento. O desenvolvimento das crianças nos espaços de Educação Infantil depende das oportunidades de aprendizagens oferecidas. Considerar a importância desses momentos é a maneira fundamental de ampliar a capacidade de expressão e contemplar as inúmeras possibilidades, que se apresentam diante das atividades que envolvem os pequenos nessa faixa etária. Dessa forma, o projeto de aprendizagem “Um pé fora do ninho” proporcionou um mundo de possibilidades e experimentação, ao mediar experiências de aprendizagens lúdicas, ricas em artes plásticas e experimentação do mundo natural, possibilitando o desenvolvimento amplo e prazeroso, ampliando a capacidade dos bebês de compreenderem seu corpo no contato com o mundo e com o outro, o que Lopes (2017) denomina de experivivência. O objetivo geral do projeto constituiu-se em explorar o corpo para desenvolver capacidades posturais, motoras e sensoriais, desenvolvendo atitudes de confiança em suas próprias habilidades motoras para conhecer o mundo.

Os procedimentos metodológicos constituíram-se em instrumentos, que possibilitaram os bebês experimentarem e desafiarem-se, enquanto sujeitos que estavam conhecendo o mundo, pelos movimentos sensórios-motores, portanto, os seguintes meios foram utilizados:

* Histórias infantis: contos e recontos através de metodologias diversas. Dramatização, teatro de fantoche, livros, etc.
* Conhecer por experiências: diversos materiais como esponja, lã, lixas, algodão, bolinhas de gel, plástico, bolhas de sabão, penas, etc.
* Manusear: massinha de modelar, papéis e revistas livremente, revistas, tecidos molhados com sabão, areia e brita, farinha, conchas; etc.
* Experimentar: essência, cravo, alfazema, frutas e hortaliças (limão, laranja, morango, banana, folha de manjericão, boldo, coentro, capim santo, cebolinha, orégano, pitanga).
* Brincar com: balões coloridos, rasgar e manipular revistas, fazer bolinhas de sabão, impressão dos pés e mãos, realizar massagens, músicas e danças, etc.

A avaliação dos interesses e aprendizagens dos bebês eram avaliados, permanentemente, através da observação do desenvolvimento individual e participação do grupo.

**3. PRÁTICAS EDUCATIVAS SIGNIFICATIVAS: REFLEXÕES SUSCITADAS**

O foco da *práxis* na Creche da UFBA está voltado para a mediação de saberes nos quais os bebês e as crianças bem pequenas se desenvolvam e aprendam enquanto se relacionam entre si, utilizando as mais diversas linguagens. À medida que os bebês se conectam entre si e com as professoras e auxiliares, eles vão ampliando seus processos de assimilação e reestruturação de saberes sobre si mesmos, sobre os pares e sobre os contextos os quais fazem parte, sempre visando a construção de sua independência e da autonomia. No mesmo palco em que acontecem as interações, contracenam as brincadeiras. Em concordância com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, o Projeto Político Pedagógico da Creche Universitária aponta as brincadeiras a as interações como eixos norteadores do currículo e das práticas pedagógicas sempre priorizados na rotina, a saber:

Brincar é o principal modo de expressão das crianças pequenas e, por isso, deve ser a base do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Ao brincar, as crianças exploram o mundo, trabalham afetos e desenvolvem a imaginação. A brincadeira favorece as relações sociais, a criatividade, o experimentar e conhecer as potencialidades do próprio corpo, a exploração e resolução de problemas, inclusive de conflitos internos. (PPP, p. 26, 2012)

Para além de um *script* que apontasse roteiros complexos e difíceis de serem executados com bebês, privilegiou-se as interações e brincadeiras necessárias, adequadas as faixas etárias com as quais trabalhamos. Ao estruturar o projeto – *Um pé fora do ninho -* a atenção voltou-se para a pesquisa de brincadeiras e atividades com as quais os bebês pudessem brincar, não só de forma segura, mas que durante as experivivências fossem oportunizadas situações, experimentando o mundo à sua volta, sentindo-se parte do grande espetáculo, enquanto protagonista de sua vida.

É responsabilidade da professora, expressada em práticas pedagógicas de qualidade, oferecer condições para que os bebês inseridos, no contexto Creche, construam saberes e no próprio ritmo ampliem e desenvolvam suas potencialidades. A observação da professora, através do olhar atento e sensível, valorizando as individualidades e as preferências por sabores, cores, brincadeiras, entre outros, revelam respeito aos bebês, garantindo-lhes o direito de serem ouvidos e compreendidos.

O respeito pelos bebês em sua diferença proporciona movimentos internos de reciprocidade nas inter-relações de convivência com seus pares e adultos. Atualmente, vivencia-se uma complexa e urgente necessidade de se repensar as práticas de socialização, a fim de ressignificar, ou mesmo construir, conhecimentos em torno da diversidade, do existir, e consequentemente, nas interações com o mundo. Nessa perspectiva, o *Projeto “Um pé fora do ninho”* foi pensando e desenvolvido, a partir da diversidade dos bebês da urbe contemporânea. No que se refere aos saberes e diversidade dos bebês e crianças bem pequenas que compõem a Creche da UFBA, o Projeto Político Pedagógico afirma:

A compreensão do saber científico como indispensável à formação do cidadão crítico é integrada a organização curricular da Creche a partir do desejo de investigar a realidade, latente na criança, vez que desde cedo ela explora o ambiente, os elementos, os objetos, indagando sobre fatos e situações, construindo hipóteses e um repertório de conhecimento. (PPP, p. 31, 2012)

O referido projeto foi pensado e executado considerando práticas pedagógicas que valorizassem os múltiplos contextos e diferentes culturas representada por cada criança do grupo. Trabalhou-se coletivamente oportunizando momentos singulares de conhecimento numa ação educativa democrática que valorizasse a multiplicidade de culturas, de valores e concepções.

Entre as atividades desenvolvidas, as de artes foram bastante significativas. Muitas vezes, o convívio familiar limita a criança em experiências que os adultos valorizam. É a convivência, nas interações e brincadeiras oportunizadas pela Creche que os bebês põem seus pés fora do ninho, e saindo da zona de conforto, lançam-se ao desconhecido, ampliando assim seu repertório psicomotor. Ouvir uma história sobre pássaros, brincar com penas, fazendo/recebendo cócegas, em seguida utilizar a mesma pena como marcador em uma pintura com guache são ações que promovem inúmeras conexões para o bebê. Mexer na tinta, sentir sua textura, pintar não só o papel, mas o corpo são experivivências sensoriais fundantes para bebês. O grafismo, a pintura, colagem, modelagem, a música, dentre outras linguagens privilegiam a expressão humana, corporal, linguística e artística.

Compreendemos que é nas interações com seus pares e adultos, que os bebês humanizam suas ações. Na educação infantil essa interação precisa ser permeada pelo brincar. É necessário que as Creches e instituições que se dedicam à primeira infância, promovam espaços de interação para atividades e relacionamentos, agenciando assim, a construção de conhecimentos compartilhados. Nós, professoras de bebês e crianças bem pequenas precisamos perceber, respeitar e valorizá-los não só como seres humanos em construção, em crescimento, mas principalmente, como cidadãos, sujeitos que são imersos na história, não só produzidos na cultura, mas produtores de cultura.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O espaço de educação infantil, no contexto Creche, caracteriza-se por ser um ambiente de brincadeiras, conversas, de aceitação, de confiança e de contato corporal. Dessa forma os materiais, os mobiliários, os brinquedos e as músicas apresentados aos bebês, a organização da sala, os espaços externos e a comodidade devem atender a demanda e as necessidades das crianças.

As práticas pedagógicas apoiadas na Pedagogia de Projetos mediam saberes e conhecimentos entre os bebês e crianças bem pequenas de forma positiva. Tal metodologia de organização do trabalho educativo junto às meninas e os meninos de 0 a 3 anos, público de Creches, possibilita ao professor uma intervenção pedagógica que dá à atividade de aprender um sentido novo, cuja necessidade por novas aprendizagens, afloram, quando se iniciam os processos de investigação para resolver as situações dispostas anteriormente.

O espaço da Creche precisa se revelar em um ambiente acolhedor. A presença de brincadeiras e interações de qualidade precisam coexistir com cuidar e o educar destinados à educação da primeira infância. Espaço de aceitação, de confiança e de conversas, de arte, de sorriso, de respeito são também espaços de atividades que privilegiam o lúdico através do corpo e seus sentidos, assim os bebês com seu corpo inteiro e seus gestos podem apreender e ressignificar saberes.

Desenvolver Pedagogia de Projetos em Creches com bebês, a princípio pode assustar. Contudo é na prática, no exercício diário que se alcança cada vez mais excelentes resultados. Pensar projeto para bebês é antes de tudo, ouvi-los em seus desejos e necessidades de forma sensível. Tal práxis deve ser desenvolvida no espaço Creche, como um dos modos de propiciar aos bebês aprendizagens de forma lúdica e prazerosa.

**5. REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 26 outubro de 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília MEC/ SEB/DICEI. 2010

CRECHE UFBA. **Projeto Político Pedagógico.** Salvador - BA, 2012.

DEWEY. J. **Vida e educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1959.

LOPES, M. C. **Brincar social na educação de infância: um estudo. Universidade de Aveiro**. 2017.

PINAZZA, M. A. John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância IN **Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Julia Oliveira Formosinho, Tizuko Morchida Kishimoto, Mônica Appezzato Pinazza (organizadoras). Porto alegre: Artmed, 2007.

REDIN, M. M. et al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

1. Pedagoga (UFBA), Doutora em Difusão do Conhecimento pela UFBA. Professora efetiva da Creche da Universidade Federal da Bahia, Salvador- BA, Brasil. Contato: e-mail analu@ufba.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Pedagoga (UFBA), Especialista em Docência na Educação Infantil pela UFBA. Professora efetiva da Creche da Universidade Federal da Bahia, Salvador- BA, Brasil. Contato: e-mail boaventura.meire@ufba.br. [↑](#footnote-ref-2)